



## TIVOLI

Telefone N. 5474

A'S 21 HORAS — ULTIMAS EXIBIÇÕES

## O Leque de Lady Margarida

Aita comédia. Actualização da célebre peça de Oscar Wilde, "Lady Windermere's Fan", passada na aristocracia londrina.

Realização de ERNST LUBITSCH. Intérpretes: Irene Rich, May Mc. Avoy, Bert Lytell e Ronald Colman (7 partes)

## VOX Populi

Drama social da "Svenska", tirado da peça de Tor Hedberg, 5 partes

## Um Documentário

## Uma Ciné-Farça

Audição especial pela Orquestra, sob a direcção do maestro NICOLINO MILANO

## TEATRO VARIÉDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

## Fruta verde

## O arrendamento dos caminhos de ferro do Estado

Realiza-se hoje o arrendamento das linhas dos Caminhos de Ferro do Estado. São concorrentes as Companhias Portuguesas dos Caminhos de Ferro, (Minho, Douro e Sul e Sueste); Guimarães (Minho e Douro); União Fabril (Minho e Douro e Sul e Sueste); Geral de Construção (Minho e Douro e Sul e Sueste); Sociedade Geral do Comércio, Indústria e Transportes (Minho e Douro e Sul e Sueste), e Banco Burnay (Minho e Douro).

O concurso realizar-se há pelas 15 horas, na Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, no largo Rafael Bordalo Pinheiro. Além da comissão nomeada pelo governo, assistirão o procurador geral da República, sr. dr. Armando e Silva.

## A revolta comunista em Sumatra

HAIA, 6. — Segundo notícias recebidas das Indias orientais as autoridades militares holandesas prosseguem vitoriosamente na sua acção contra os revolucionários comunistas da Sumatra ocidental. — (L.)

## Uma polícia especial

Foi criada junto do governo civil de Lisboa, e subordinada ao respectivo governador civil, uma polícia especial de informações de carácter secreto, com as atribuições que pelo governo lhe foram cometidas. Os serviços da polícia especial de informações serão desempenhados por 1 director, 2 adjuntos, 1 secretário, 2 amanuenses, 1 chefe e os agentes efectivos e auxiliares que forem necessários. O director será livremente contratado e dispensado pelo ministro do Interior, e o demais pessoal livremente contratado e dispensado pelo governador civil, ouvido o director. A despesa com a polícia de informação especial não poderá exceder a quantia de 20.000\$00 mensais e sairá da verba orçamentada sob a rubrica "Despesas imprevistas de ordem pública".

## TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia

alemã

## O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes,

Bastos e A. Brun

## Preparando a guerra

DANTZIG, 6.—Chegou a este porto um navio polaco, com carregamento de munições vindas de França. A população de origem alemã acha-se muito perturbada com a continua chegada de material de guerra destinado à Polónia. — (L.)

## Bondade cristã

MEXICO, 6.—Os católicos mexicanos, revoltados, assaltaram os funcionários e deputados, matando o leader trabalhista no Estado de Coahuila. — (H.)

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Mecânica

Tornelro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de máquinas.....	16\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	12\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terrenos e alvarás.....	13\$00
Trabalhos da Carpintaria.....	16\$00

## Diversas Indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueiro.....	16\$00
Formador e estacador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilotagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

## Manuals de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

## Teatro da Trindade

TELEF. T. 976

HOJE, às 9 1/2 da noite, em ponto  
Companhia Lucília Simões-Erício Braga  
Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira.

## A Garçonne

Monica Lervier, LUCILIA SIMÕES  
Outros papéis: Amélia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampai, Laura Fernandes, Irene Izidro, Maria Cristina, Julia Silva, Lida de Almeida, Joaquim Almeida, Samuil Diniz, Mário Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, Rebelo de Almeida e ERÍCIO BRAGA.

## A CANÇÃO DAS MONTANHAS

pelo barítono Eduardo Matos  
Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há inter-

— Ensaio da prof. Lucília Simões.

VILA REAL de Santo António

## A BATALHA

na província e arredores

## A odisseia dum louco

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 5.—O operário da fábrica «Parodi» de nome Inácio Ribeiro Ramos, de 39 anos de idade, natural desta vila, filho de Vitória Rodrigues Ribeiro Ramos, foi, há mais dum mês, afetado de alienação mental, e na semana passada foi mandado, pelas autoridades desta localidade, que seguisse para Lisboa, para dar entrada no manicômio Miguel Bombarda. Como as referidas autoridades não nomearam pessoa alguma para acompanhar o infeliz rapaz ao destino, pronunciou-se para isso o seu irmão mais velho, José Ribeiro Ramos, operário soldador.

Efectivamente partiram daqui na semana passada, os dois irmãos, no comboio para Lisboa.

Mas os documentos que lhes foram entregues nesta Câmara Municipal, para o infeliz rapaz dar entrada no Manicômio, foi um papel passado e assinado pelo presidente da Câmara, Alvaro Magno Guerreiro, no qual se dizia que a Câmara desvia localidade prontificava-se a pagar todas as despesas do tratamento, enquanto o pobre rapaz estivesse internado.

De forma que os dois irmãos chegaram a Lisboa, e em seguida seguiram logo diretos ao dito Manicômio, sendos-lhe ali citado que o rapaz não podia dar entrada, por não trazerem os documentos legais, pois faltava um atestado médico.

De maneira que o irmão José Ramos, vendo-se nesta altura muito apito por não recorrer para regressar outra vez com o seu infeliz irmão, para a sua terra, resolveu dirigir-se a si o governo civil, a pedir as necessárias providências que o caso requeria, e ali também lhe foi dito, que não mais longe os seus recursos fazendo o seu papel de agora com uma demarcada observação e justiça notável. Henrique Alves, artista conscienciosíssimo, a quem a cena portuguesa deve já muita apreciáveis êxitos, houve-se com a distinta probidade que lhe é tão peculiar. Muito bem os outros artistas, como Paz Rodrigues, António Palma e José Gembra, devendo fazer-se menção especial à rábula que Joaquim Miranda compôs com muito estilo. O trabalho encenativo deveras cuidado.

Nogueira de Brito

## Teatro de São Carlos

Reabre por estes dias o teatro de São Carlos com uma companhia de declamação, de que é principal figura a eminentíssima Palmira Bastos, figurando no elenco outros nomes da cena portuguesa, entre os quais Maria Judice da Costa, artista cuja alta consagração está feita por um passado de triunfos. O director artístico é o distinto actor Clemente Pinto, sendos ensaiador o grande mestre de teatro António Pinheiro. Da companhia fazem ainda parte Henrique de Albuquerque, um dos nossos mais distinguidos e aplaudidos actores, Fernanda de Sousa, Fernanda Varela, Tarquino Vieira, Lila Marques, Alves da Costa e outros. A companhia estreia-se com a peça de Guirand «Une Feme», tradução de Feliciano Santos.

## Bohème no Coliseu

HOJE realiza-se no Coliseu dos Recreios a representação única da inspirada ópera «Bohème» com um conjunto artístico composto pelos cantores Isang Tapales, Luba Mirella, Lutgí Marmi, Carlo Tagliabue, este cantando pela primeira vez esta ópera, Luciano Donaggio, e Octavio Sepo, sob a direcção musical do ilustre maestro Gino Puccetti. Com este grupo de artistas pode avesver-se que a bela obra vai ter uma das mais admiráveis interpretações que lhe têm sido dadas, o que deve satisfazer os amadores da bela arte do canto. Amanhã cantar-se-hão, também pela única vez, as lindas operas «Cavalaria Rusticana» e «Palhaços», realizando-se no domingo uma «matinée» — a primeira e ultima — em que será cantada a ópera de grande espetáculo «Aida», cantando-se à noite o «Rigoletto».

O famoso êxito da «Mouraria», no Apolo

Longo de diminuir, recrudece o entusiasmo do público, cada vez mais, pela linda ópera «Mouraria», em cena no Apolo, que tem tanto de portuguesa, bairrista e lisboeta, como de espirituosa, engrávida, sentimental, primorosamente arquitectada, constituindo, por isso mesmo, grande e formidável sucesso desta época.

«Mouraria», cujo título encerra todas as suas belezas e todos os seus motivos de agrado, tendo um desempenho notável por parte de todos os artistas, especialmente Adelina Fernandes, Almeida Cruz, Mari Laura, Alvaro Pereira, Margarida Ferreira, Artur Rodrigues e Maria Mesquita, a despeito do seu triunfo pode ser vista por gente de poucas posses, visto que os lugares do Apolo são, a-pesar-de tudo, os mais baratos de Lisboa, fazendo-se o espectáculo sempre em duas sessões.

## Sempre fixe! em pleno êxito no Ma-

rio Vitoria

Se a revista do Mario Vitoria, «Sempre fixe!», logo na primeira noite obteve um grande e excepcional sucesso, agora, cada vez mais perfeita e mais afinada, enriquecida, brilhante, de maiores efeitos, mais leve e graciosa no seu próprio desempenho, o êxito duplo e o agrado do público, a simpatia e até a sua admiração pela soberba execução crescem de dia para dia. Dai as encantadoras formidáveis no Mario Vitoria, nas suas duas sessões, os aplausos com que são festejados todos os intérpretes, Carlos Leal, no «comédie», cheio de graça e de imprevisto; o primoroso quarteto de actriizes, Zulmira Miranda, Filomena Lima, Teresa Gomes e Alida de Sousa; as três graciosas actrizes Elisa Guisette, Maria Brasão e Amélia Martins, e o grupo cómico, constituído por Alberto Ghira, Alvaro Pereira, Santos Carvalho, José Silva e José Santos. «Sempre fixe!», a preços populares, repete-se esta noite mais duas vezes.

caso garantido por pessoas que prezam. Aconselhamos no entanto os sócios dessa Sociedade, a não ridicularizarem um dos seus componentes, que é sem dúvida, dum ingenuidade de criança,

## Cascais

## Inconsciência injustificada

CASCAIS, 5.—Existe em Almoçageme uma colectividade intitulada «Sociedade Recreativa Republicana Almoçagense», que tem um grupo dramático, e onde os sócios se divertem e suas famílias. Faz parte do mesmo, Alexandre José Mateus, que é um fãsico amador c. mo há muitos, e que ao distribuir-lhe um papel de «desadentado», numa peça que levaram à cena, meteu-se-lhe na cabeça, que para bem se desempenhar do papel, era necessário arrancar alguns dentes, e ci-lo a caminho do dentista, que lhe fez a desejava operação a trôco de dinheiro.

Depois voltou com dois indivíduos e com o seu sacrifício juntou do moribundo e efectuou, abusando da frequencia destes, uma piaceira cena que ele declarou ser o casoamento consente a lei de Deus.

## SOCIÉTÉS DE RECREIO

## Grupo Dramático e Musical Apolo.

Reúne em assembleia geral para eleição de corpos gerentes que deu o seguinte resultado: Mesa da assembleia geral: Presidente, Joaquim Francisco Costa; vice-presidente, Manuel Pereira Matos; 1.º secretário, João David Gonçalves; 2.º secretário, Virgílio Afonso.

Direcção: Presidente, José de Castro; vice-presidente, Isménio da Costa; 1.º secretário, Emílio Alvito; 2.º secretário, Francisco Alves; vogais, Raul Abreu e Silva e Armando Duarte.

Conselho Fiscal: José Tomás Baptista, José Luís dos Santos e Sebastião Vieira dos Santos.

Delegados à Federação das Sociedades de Recreio: Carlos Alves Denis e Joaquim Francisco Costa.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Grupo de Solidariedade os 21 Ma-

nufactores de Calçado. — Reúne hoje,

pelas 21 horas.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

Centro Socialista de Alcântara.

— Reúne, hoje, pelas 21 horas,

em assembleia geral a fim de eleger

## MARCO POSTAL

Montoito. — Associação dos Rurais. — Recebemos 22\$50. Assinatura paga até 21 de Dezembro, p. p.

Peniche. — António de Oliveira. — Recebemos 10\$00. Assinatura paga até 31 de corrente.

Santana do Campo. — Associação dos Rurais. — Recebemos 19\$00. Pagou a assinatura de Dezembro, p. p., até 31 do corrente. Seguem os recibos.

## Miséria e Revolução

Parece ser já uma verdade assente — pelo menos não a temos visto contestada nos últimos tempos — que o excesso de miséria não produz a revolução nem ideias revolucionárias. Antes pelo contrário, especialmente quando essa miséria é velha e pode exercer uma ação prolongada abate então as energias, deprime, avulta, desmoroniza.

Daí a vantagem e a necessidade da ação operária cotidiana, não só pelos fecundos resultados educativos e organizadores dessa mesma ação, mas ainda, em segundo lugar, pelas conquistas materiais, precárias embora, pelas migalhas de bem-estar que de tal luta contínua possam advir.

E' preciso, porém, prestar muito sentido às complexas e arrevesadas lições dos factos — para evitar os simplicismos, para não trocar um érro, um exagero por um extremo oposto.

Se a miséria prolongada e sem sobressaltos, sem agravamentos repentinos, é enervante e debilitante, tampouco é revolucionário o bem-estar, de per si só, muito particularmente quando esse bem-estar é devido a um privilégio, mantido à custa de sub-classes mais miseráveis e contra os esforços destas.

A história do trade-unionismo na Inglaterra e nos Estados Unidos e do corporativismo em outros países industriais é altamente instrutiva a tal respeito.

Tendo embora começado com atitudes e tendências revolucionárias, esses movimentos operários degeneraram na constituição clara classe privilegiada dentro do proletariado, classe e privilégio que ameaçam consolidar-se e desenvolver-se, associando-se ou substituindo-se à classe e privilégios burgueses.

Aproveitando o desenvolvimento industrial, ganhando automaticamente com a intensificação das indústrias, buscando e cultivando os interesses comuns com os patrões, colaborando com a classe patronal nas reclamações desta e obtendo dela regalias, depois sciosa e violentemente defendidas contra a concorrência dos outros trabalhadores, os operários «qualificados» formaram uma espécie de aristocracia do trabalho, porventura ainda mais inimiga do proletariado inferior do que do patrão.

Abaxo desta aristocracia e por ela repelidos e guerreiros, estão os sem trabalho e os sem ofício, os que não puderam ser iniciados na maçonaria do aprendizado e da união profissional, os trabalhadores adventícios, a imensa e desgraçada sub-classe, o proletariado dos farrapos, como dizem os alemães (*lumpenproletariat*). Para estes são inacessíveis as fortalecidas trade-unionistas. Diante deles ergueram-se as altas joias e totas as associativas, e nas oficinas a boicotagem dos associados. Faz-se guerra à moçambique estrangeira, fomentam-se conflitos de raças, suscitam-se leis restritivas da imigração, apoiam-se guerras de tarifas e o imperialismo.

E os revolucionários que aspiram à abolição das classes e que para isso têm procurado organizar os trabalhadores, agindo no seio das velhas uniões ou agrupando o proletariado das exclusas, encontram na sua frente, como um dos mais fortes obstáculos, esses semi-priviligiados, com a sua pesada burocracia, germe, possível dum futuro novo Estado de classe, — perigo enorme que os anarquistas e todos os verdadeiros revolucionários sociais, que desejam, não curta substituição, mas uma supressão das classes, devem combater com todo o vigor e paixão, onde quer que ele exista já ou tenda a mostrar-se.

## A sanidade da capital

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, apresentado na ultima sessão do Conselho Superior de Higiene, na semana finda em 1 de fevereiro, manifestaram-se em Lisboa 10 casos de difteria, 1 de escarlatina, 10 de febre tifoide e 3 de varíola.

## Roupa perdida

Encontra-se depositada na administração do Diário de Notícias (Secção de Beneficiência) uma trouxa de roupa e ferramenta de operário que foi encontrada na rua da Palma.

Caminhos de Ferro do Estado

## DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e quarenta escudos (7.940\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2401, José da Rosa, falecido em 7 de Dezembro, linda e a cuja quantia se habilitou Romana Rosa Bexiga, por si e como tutora de seus filhos menores Francisco António Marques, António Joaquim Marques, Fortunato José Marques, Francisco Marques Bexiga e Ana José Bexiga, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e cincuenta seis escudos (7.956\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2002, José Joaquim Canasra, falecido em 27 de Outubro último e a cuja quantia se habilitaram Maria Caetana, José Joaquim, Marçal Coelho e Fiede de Jesus, esposa e filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 28 de Dezembro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lapi.

# A BATALHA

## Os grandes perseguidos atravez dos tempos

Tirai à alma humana a sua actividade, dando-a como se fôr um víme às chamas das verdades da autoridade; sepultai o pensamento sob a ananké dos dogmas; amordaçai o raciocínio; proibi o espírito o estudo e a interpretação da natureza-mãe; ensinai o absurdo como expressão da verdade suprema; castrai o homem pela imposição do celibato, castas, que já o amputastes moralmente, pela supressão da crítica individual; esmagai o coração da mulher pela proibição do amor e a imposição da regra dos conventos; trocai estas coisas eternamente santas e cheias de poesia: o amor maternal, o amor conjugal e o amor filial, pelo amor erótico a um mito indecidível; trocai o esposo real pela utopia do divino esposo; esmagai o amor da pátria com o apagador da catolicidade, e o amor do homem troca-o pelo amor de Deus... e terveis criado o vazio em volta da humanidade, subtraída de si mesma.

Tal foi a obra do catolicismo sobre Roma, e em geral sobre todos os países que aceitaram os seus estériles princípios.

Estericis?... Não; teve él até uma fertilidade estupenda, que ainda hoje nos deixa o espírito assombrado, como que antiquado, em sobresaltos que ninguém saberá dizer se de terror, se de cólera.

O educador das massas é nos países católicos o padre. Ele ensina no púlpito e aconselha no confessorial. Escola não a há enquanto domina o regime teocrático. Foi a Revolução que primeiro pensou nas conveniências da instrução popular. Na idade média o povo não sabia ler. O nobre não precisava disso. A ciência do tempo estava armazenada nos conventos; mas não transpirava. Leigo e sábio era tornar-se suspeito à Inquisição. A ciência conduz quase sempre à heresia. Daí o largo martírio gônico.

\* \* \*

Sem falarmos de outros, porque seria interminável a lista, apresentemos os seguintes heróis que Roma martirizou, para que elas formasse hoje o *Flos Sanctorum* do livre-pensamento.

Fez três séculos que se cometeu um crime. Um homem, ilustre pelo seu talento, pela sua eloqüência, pelo seu saber, pela sua coragem, foi vilmente assassinado, em Roma, na capital do mundo católico.

Quem o assassinou?... Um desses muitos desgraçados a quem a sociedade, recusando-lhes o alimento do corpo e o alimento do espírito, o pão e a educação, prega para todos os delitos, não lhe tendo cultivado virtude alguma?...

Não. O assassino foi decretado pela sabedoria dum tribunal, que examinou, discutiu, julgou e fulminou a sentença. Esse tribunal — circunstância agravante! — era constituído por padres, homens que dizem ungidos do Senhor, que falam em nome de Deus, que dizem representá-lo na terra, e que no-lo anunciam como sendo a mais elevada idealização do Amor, Deus de Bondade, Deus de Clemência, Deus de Misericórdia.

Há, porém, ocasiões em que o assassinato é legítimo... Talvez que aquele que caiu vítima do reacionarismo frádesco, tivesse erguido a mão sobre os que lhe suprimiram a vida...

Não. Foram buscá-lo ao seu gabinete de estudo, onde ele meditava as leis do universo. Tiveram-no preso uma infinitade de tempo. Convidaram-no a escrever umas palavras que seriam a sua eterna infâmia. E como ele recusasse, resolvem matá-lo.

O que lhe pediam era uma apostasia.

Foi o que ele recusou.

Foi porque o mataram.

Momento de alucinação deplorável, por certo, causando um homicídio praticado num momento, quase um acto inconsciente na sua rapidez...

Não. A morte fôr largamente premeditada para o caso da recusa da apostasia exigida. Fez-se uma deliberação pausada, no tribunal. Escrêveu-se tranquilamente a sentença, e executou-se: a morte a fogo lento, em nome de um Deus, que nos dizem ter descido do céu à terra para a todos nos salvar...

\* \* \*

A vítima chamava-se Giordano Bruno. Fôrera frade dominicano. O movimento literário e filosófico da Renascença seduzira-o, porém, e ele abandonara as áridas questões dogmáticas, dedicando-se ao estudo do Universo. Ouvira os êcos do protesto de Lutero, e aceitara como boa a proclamação do livre-exame feita pela Reforma.

Viu então que errara a sua vocação.

Repeliu de si a cogula do frade, e reivindicou a sua liberdade de homem.

As arruadas conclusões a que chegaram suas luxuriantes filosofias, caladas até então, irromperam com impeto nos caudais da sua eloqüência, tão admirada pelos discípulos que criava por toda a parte por onde passava.

Tinha em Genebra recebido de João Calvino a nova profissão de fé.

Mas a rígidez calvinista podia acaso convir ao seu espírito ávido de emancipação?...

Curta foi, pois, a sua passagem pelo calvinismo. O pensamento não pode ser metido numa fórmula, como um pé num bota. Precisa expansão, liberdade.

Não tardou, pois, que Giordano Bruno voltasse costas ao dogma calvinista, como já as havia voltado ao dogma romano.

Então fôr percorrendo diversas cidades da Suíça, da França, da Itália, ensinando sempre, chamando adeptos, despertando entusiasmos na mocidade e ódios em todos os velhos representantes da Rotina.

Próximo finalmente em Veneza, como autor de escritos contendo matéria contra os dogmas cristãos, foi entregue à inquisição romana.

A inquisição romana levou-o ao queimadouro no dia 17 de fevereiro de 1600.

Já lá vão três séculos.

\* \* \*

Vejamos as doutrinas principalmente incriminadas.

Giordano Bruno ensinava a unidade da substância. Não professando claramente o ateísmo, esta doutrina levava lógicamente à supressão do conceito divino. Desde que tudo o que existe se dá como modos de manifestação divina, o homem, que tem bem a consciência da sua personalidade, tem ao mesmo tempo a certeza de que Deus e não realiza em si, e encontra a contra-

## Expropriação e desenvolvimento da produção

Em todos os países e em todos os estados da indústria, agita a burguesia contra as reivindicações operárias o espantoso da concorrência estrangeira, pedindo hipocriticamente a patriótica colaboração do operariado no desenvolvimento da produção nacional...

Há também quem diga, supondo colocar-se num ponto de vista revolucionário, que para expropriar, é preciso haver quê; e portanto é necessário que, em regime capitalista, se desenvolva suficientemente a riqueza, ou por outra, a indústria, para que possa ser proveitosa expropriação pela classe produtora. Faz-se deste modo depender a socialização da riqueza, o comunismo, dum largo e prévio desenvolvimento da produção capitalista.

Vejamos primeiro o problema de um modo geral, embora sumariamente.

Uma verdade já largamente demonstrada pelos socialistas de várias escolas (quando não perdemos de vista a essência e o alvo do socialismo) é que a riqueza actual é já mais do que suficiente para, sendo administrada pelos próprios produtores e em proveito de todos, satisfazer todas as necessidades primárias e gerais. E isto considerando, não só todo o globo, mas cada país moderno, ainda o menos industrial. Hoje mesmo, a despeito das precárias condições das classes pobres, a pesar do maior mal — a incerteza da vida, os salários vêm vivendo: vivem mal, é certo, mas não se aguentando. Melhor viveriam, pois, mesmo no período de tradição, quando, tendo lançado mão de todos os meios de produzir, os houvessem posto logo em actividade, no seu máxima capacidade produtiva, por conta e para vantagem de toda a sociedade.

As guerras e revoluções actuais mostram, aliás, as possibilidades dos meios de produção existentes, assim como a grande capacidade de resistência das populações. Por outro lado, o desenvolvimento da produção, a intensificação das indústrias, em regime capitalista, faz-se quando isso é vantajoso para a burguesia, detentora dos meios de produzir, que regula a produção no seu interesse particular.

Faz-se, por exemplo, quando o industrial aperfeiçoia ou introduz máquinas para compensar o encarecimento da mão de obra, por causa da elevação de salário ou da redução de horas; ou quando necessita de produzir mais, por terem aumentado a capacidade e a vontade, energeticamente impostas, de consumir.

Mas esse desenvolvimento, essa intensificação nunca é tal que dê a farta a todos, que altere sensivelmente e duradouramente a diferença de situação entre o patrão e o salariado, entre a burguesia e proletariado. Se o fosse, o comunismo seria, por assim dizer, inútil, e os reformistas burgueses ou pseudo-socialistas teriam razão, pois em regime capitalista viria a ser possível, pelo desenvolvimento da produção, a abundância e o bem estar para todos.

Uma das características do regime burguês — baseado na apropriação individual da riqueza comum e no salário — é precisamente o élite viver da carência dos produtores e da insuficiência dos salários; o seu crime fundamental é a sua impotência orgânica, a sua incapacidade insanável para satisfazer as necessidades reais de todos.

Há terras, máquinas, instrumentos, materiais de construção, matérias primas, milhões de braços desocupados ou mal empregados — em suma, os meios e agentes de produção e transporte em quantidade suficiente para fornecerem a todos o necessário; as necessidades não serão, porém, satisfeitas, enquanto tudo não for de todos, mas sim propriedade de alguns, enquanto se não produzir para que todos consumam segundo as suas necessidades, em vez de se produzir para que enriqueçam com a carestia, à custa da miséria dos trabalhadores, os patrões, proprietários e comerciantes.

Só o comunismo dos bons sacerdos, frutos do trabalho das gerações passadas e presentes, é que nos dará a abundância; e, portanto, o nosso fim — ao qual devemos subordinar tudo — é expropriar a burguesia para reorganizar e desenvolver a produção, e não vice-versa.

Nesse tempo reinava em França Francisco I, cognominado o *Pai das Letras*, o mesmo que nomeara pouco antes Robert Etienne, seu tipógrafo real para os idiomas hebreu, grego e latim; mas que mais tarde o forçara a fugir do país pelas ideias anti-religiosas que sustentava. Reina Francisco I, que em 1534, a pedido da Sorbonne — ameaçada pela rapidez com que a arte de Gutenberg propagava as obras de Luther e outros reformadores — publicava um edito ferindo com a interdição todas as tipografias, impõendo mesmo a pena de barco aos tipógrafos; edito que o parlamento felizmente rejeitou, sendo o rei forçado a obrogá-lo; mas ainda assim limitou ele o número dos tipógrafos a 12, e estes não poderiam compor um só livro sem a sua aprovação e respectivo visto.

A Faculdade de Teologia de Paris, composta só de padres, assim que teve nas mãos esse livro, reuniu-se em assembleia e julgou herética tal frase, de acordo com o espírito dos saduceus e epicúrianos. Submeteu ela a julgamento, foi declarada “mal traduzida”, por ir contra a intenção de Platão; porquanto não havia no grego nem no latim frase alguma que pudesse equivaler à locução *rien du tout*; e graças a esta decisão, foi Dolet condenado a ser enterrado e queimado como ateu relapso.

Esta sentença foi lavrada por influência de Scaliger.

Nesse tempo reinava em França Francisco I, cognominado o *Pai das Letras*, o mesmo que nomeara pouco antes Robert Etienne, seu tipógrafo real para os idiomas hebreu, grego e latim; mas que mais tarde o forçara a fugir do país pelas ideias anti-religiosas que sustentava. Reina Francisco I, que em 1534, a pedido da Sorbonne — ameaçada pela rapidez com que a arte de Gutenberg propagava as obras de Luther e outros reformadores — publicava um edito ferindo com a interdição todas as tipografias, impõendo mesmo a pena de barco aos tipógrafos; edito que o parlamento felizmente rejeitou, sendo o rei forçado a obrogá-lo; mas ainda assim limitou ele o número dos tipógrafos a 12, e estes não poderiam compor um só livro sem a sua aprovação e respectivo visto.

Por outro lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.

Quando não eram os insurrecionistas, eram os outros que pregavam quase no mesmo tempo achavam que se deviam gastar todos os esforços em preparar a greve geral, expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingi-las pela propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e contínua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as miúdas escaramuças!

Por todo o lado, o jacobinismo tinha a pele dura. Sobre a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, os seus golpes adiacionados e felizes, as suas aventuras extraordianas dum punhado de valentes, os insurrecionistas, numerosos na Espanha, em França e na Itália, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda, antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado.